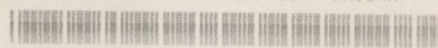


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029943

A Vida Artística de Campinas

Com a Terceira Sinfonia, de Beethoven, conhecida como a "Heróica", iniciou-se a Temporada de Música de 1977, em Campinas. A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, regida pelo maestro Benito Juarez, fez com essa magnífica obra beetoviana, triunfal reentrada no teatro do Centro de Convivência Cultural. Mais coeso, mais seguro e mais confiante em si mesmo, o laureado conjunto campineiro, detentor do título de melhor orquestra sinfônica do Estado, no ano de 1976, título esse conferido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte, fez realmente jus aos calorosos e insistentes aplausos da assistência, que lotava o teatro, em 28 de abril, noite da abertura da Temporada de 1977. Beethoven, cujo sesquicentenário da morte se comemora no momento em todo o mundo civilizado, teve nessa excelente versão campineira de sua "Heróica", uma homenagem digna de seu gênio musical.

O programa de abertura da Temporada repetiu-se em 29. Nele figurava, em sua segunda parte, a Suite Vila Rica, de Camargo Guarnieri, ali incluída em homenagem ao setuagésimo aniversário do compositor. Ao final desta peça bem brasileira foram tantos os aplausos, que o maestro Benito Juarez pôs-se novamente à frente da Orquestra para dar, como extra, a bela abertura "Carnaval Romano", de Berlioz, igualmente ovacionada pelo público. Composta em 1958, abrangendo uma série de temas da música antes composta para o filme "Rebelião em Vila Rica", essa peça de Camargo Guarnieri executada pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, em homenagem ao seu autor, é um excelente testemunho do nacionalismo do compositor, paulista da cidade de Tietê.

Medida salutar tomou a Secretaria Municipal de Cultura, pelo seu coordenador professor José Luiz Paes Nunes, em fazendo com que o concerto se iniciasse rigorosamente à hora marcada, 21 horas. Outra medida digna de louvor foi a tomada como relação à indicação do setor, como uso de cores diferentes nos ingressos, para localização do espectador na direita ou na esquerda da platéia. Pode-se dizer que houve certa ordem, no início do concerto, apenas per-

turbada por uns poucos retardatários, que em outras ocasiões devem cooperar com a Secretaria de Cultura, desejosa de por ponto final a essa anomalia. A prometida medida de se fecharem as portas à hora marcada para o início do concerto deve ser concretizada em benefício da maioria, que chega a tempo para o espetáculo, respeitando-se assim o direito de cada cidadão.

É muito promissora a Temporada de Música de 1977, em Campinas. O programa, distribuído pela Prefeitura Municipal, pela sua Secretaria de Cultura, promete, só com a Sinfônica, mais dezoito programas, dois em cada mês, de maio a dezembro (com exceção de outubro em que estão programados quatro) com predomínio de Beethoven. Deste gênio, teremos em maio o Concerto n.º 4 para piano e orquestra. Em outubro, teremos o Concerto n.º 3 para piano e orquestra, e o Concerto n.º 5 também para piano e orquestra. Em novembro, encerrar-se-ão as homenagens de Campinas a Beethoven, com a famosa e sempre ouvida com prazer Nona Sinfonia, desse gênio da Música.

Nos programas da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, outros autores estrangeiros, como Dvorak, Poulenc, Sstravinski, Milhaud, Richard Strauss, Ravel, Charles Ives, Tchaikovski, Brahms, Gershwin, Bela Bartok, Korsakov e Honegger serão ouvidos. Na programação de música nossa, ouviremos obras de Mignone, Oswaldo Lacerda, Villa-Lobos, Damiano Cozzela e Radamés Cnatalli.

Mas a atuação da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas não se limitará a esses concertos, pois está prevista a sua participação, como não podia deixar de ser, na Semana Carlos Gomes, a realizar-se em setembro. A comissão recentemente nomeada pelo Secretário Max Feffer, da Cultura, Ciência e Tecnologia, do Governo do Estado, estudará oportunamente as sugestões de seus membros, estando na cogitação montar-se a ópera "Noite no Castelo", do compositor campineiro. Se concretizada essa idéia, o público ficará conhecendo uma obra de Carlos Gomes, composta no início de sua carreira como operista. Assim, aos poucos, conhecer-se-ão integralmente as várias fases e as inúmeras facetas de Carlos Gomes, Conhecido até há pouco pela grande maioria dos brasileiros (e mesmo pela nova geração de campineiros) apenas como compositor de "O Guarani", Carlos Gomes está sendo aos poucos revelado. Já temos ouvido a "Sonata para Cordas", conhecida como

"Burrinho de Pau" onde Carlos Gomes demonstrou seu talento na música camerística. Em 1975, na "Semana" travamos conhecimento, através de Fernando Lopes, com o repertório de peças de Carlos Gomes, para piano. Algumas das peças apresentadas por Fernando Lopes já tinham sido em outra oportunidade tocadas por alunas da profesora Olga Rizzardo Normanha.

Outros eventos importantes no campo da Arte ocorrerão no corrente ano em Campinas, quer sob os auspícios da Prefeitura Municipal, quer de iniciativa particular, abrangendo as demais modalidades artísticas. Exposições de artes plásticas, concertos de conjuntos e de solistas e espetáculos teatrais estarão sendo realizados em Campinas, neste ano de 1977, cujas perspectivas para a cultura são auspiciosas. No campo da arte cênica, temos aí o grupo PAM, pondo no palco a velha história de d. Baratinha.

Essa vertente teatral é de um jovem campineiro — Ivan Saidemberg — integrante do citado grupo PAM. Com cenários vistosos e guarda-roupa muito do agrado de crianças e de adultos frequentadores do teatro infantil, e arranjos musicais de autoria de cenarista e musicista do próprio conjunto, essa peça já está em cartaz no teatro do SESC. Outras encenações estão em preparo em outros grupos teatrais da cidade.

Um acontecimento de relevância para a vida artística de Campinas ocorreu recentemente com a aprovação pela Câmara Municipal, do projeto do Prefeito Francisco Amaral, criando o Fundo de Assistência à Cultura. Uma grave lacuna será preenchida graças a essa medida, com a implantação do Conselho, que se encarregará de orientar as atividades artísticas em Campinas. Espera-se que com esse Conselho, formado por pessoas idôneas, aquelas falhas, até agora notadas aqui, não mais ocorram. O policiamento, por parte do Poder Público Municipal da atividade artística para que não se impija aos campineiros "gato por lebre", como tem acontecido muitas vezes pela coerência de um órgão em condições de "separar o joio do trigo", é medida salutar e necessária. Para que, entretanto, esse policiamento seja efetivo e eficiente faz-se mister o concurso da Imprensa. Esta deve desempenhar na Arte, como nos demais campos, sua função de orientadora do público, "dando a César o que é de Cesar", louvando o que merece ser louvado e apontando as falhas daquilo que não corresponder aos padrões exigidos. Com essa ação conjugada do Conselho e do crítico, a vida artística de Campinas ganhará mais vigor, sem dúvida.